

## **ATA 19/08 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

Aos sete dias do mês de agosto de 2008, com início as 18:30 horas e tendo por local o auditório da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, na Avenida João Pessoa, 325, realizou-se mais uma plenária do Conselho Municipal de Saúde, com a seguinte proposta de pauta: 1)Abertura, 2)Faltas Justificadas, 3)Apreciação e votação da Ata 17/08, 4)Parecer 044/08, SETEC, 5)Informes e 6)Pauta Principal: a)Prestação de Contas do IMAMA e b)Programa de Redução de Danos. Estavam presentes os seguintes Conselheiros titulares: **1)OSCAR PANIZ, 2)NEI CARVALHO, 3)JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS, 4)REJANE HAIDRICH, 5)FLÁVIO BECCO, 6)ANTONIO LOSADA, 7)CLODOMAR FREITAS, 8)MIRIAM FRANÇA, 9)IONE TERESINHA NICHELLE, 10)PAULO GOULART DOS SANTOS, 11)MÁRICA CHAVES MOREIRA, 12)ELIANA DE MIRANDA PAIM, 13)ZILDA DE MORAES MARTINS, 14)MARIA IVONE DILL, 15)MARIA ENCARNACION MORALES ORTEGA, 16)JOLIR CITOLIN, 17)JONAS UBIRATAN FIAD MENDONÇA, 18)HELOISA HELENA ROUSSELET DE ALENCAR, 19)RENE MIGUEL ALVES, 20)JOSÉ CARLOS SILVEIRA VIEIRA, 21)ROGÉRIO DA SILVA RAMOS, 22)LAUDENIR MACHADO DE FIGUEIREDO, 23)NELSON DA SILVA, 24)TANIA LEDI DA LUZ RUSCHINSQUE, 25)UNIRIO BERNARDI, 26)LINDSEY MARILYN DA SILVA LARSON, 27)SANDRA MELLO PERIN, 28)ROSA CRISTINA MACHLINE HARZHEIM, 29)VERA TEREZINHA RAMOS LEONARDI, 30)ADRIANA ROJAS, 31)ISIS AZEVEDO DA SILVEIRA, 32)ANA CLÁUDIA DE PAULA, 33)SILVIA GIUGLIANI, 34)CLÁUDIA FELDMANN GONÇALVES, 35)GILNEI RACHINHAS BORGES, 36)JAIRO FRANCISCO TESSARI, 37)ALCIDES POZZOBON, 38)IRINEU KEISERMAN GRINBERG, 39)IZOLDA MACHADO RIBEIRO, 40)JAMES MARTINS DA ROSA, 41)MÁRCIA NUNES.** Os conselheiros suplentes presentes eram: **1)JOÃO BATISTA FERREIRA, 2)PAULO RUBINO BERTOLETI.** Justificaram suas ausências, Débora Raymundo Melecchi, Maria Letícia de Oliveira Garcia, Tanise Pazzim, Maria Rejane Seibel. Na Coordenação da Plenária, o conselheiro OSCAR PANIZ encaminha a apreciação da Ata 17/08. Consultados os conselheiros e nada havendo para ser alterado ou corrigido, a mesma é encaminhada para votação, sendo aprovada por 14 votos favoráveis, nenhum voto contrário e 3 abstenções. Iniciam-se os informes com Coordenador OSCAR, registrando que houve eleição no Conselho Distrital da Glória/Cruzeiro/Cristal, no dia 5 de agosto, terça feira passada, sendo eleito como Coordenador o trabalhador em Saúde, PEDRO RIBEIRO. Houve eleição também no Conselho Distrital Humaitá/Navegantes/Ilhas e solicito que o novo Coordenador NEI CARVALHO se manifeste, apresentando os demais membros da Coordenação. Fala então o Conselheiro NEI dizendo ter havido eleição para o biênio 2008-2009, no dia 4 de agosto. Ficou composto com os seguintes nomes: Coordenador: NEI CARVALHO(Usuário). Vice Coordenador: WALTER JECK (trabalhador). Secretário: FRANCISCO DOS SANTOS (usuário). JOÃO ALBERTO DA FONTOURA (usuário). Na representação, no Conselho Municipal, ficará o 1º titular, NEI CARVALHO. Suplente FRANCISCO DOS SANTOS. 2ºtitular, DORA LIDIA BISCHOFF. Suplente ABDON MEDEIROS FILHO. Para trabalhador, titular e suplente não tivemos indicação. Na nossa região está muito complicada a participação dos trabalhadores e até se faz reunião as 14 horas, que é um horário, para trabalhador e não para usuário, pois este está trabalhando, e a participação ainda assim no Conselho Distrital é bem pequena. Estamos revendo isso e, com certeza, passaremos as reuniões para a noite. Obrigado. Seguindo nos informes, registra o Coordenador que ontem foi tratado na reunião do Núcleo de Coordenação, onde estava presente o Senhor JAMES MARTINS, sobre a publicação das Resoluções, pois havíamos feito uma combinação no Ministério Público, onde o Gestor se comprometeu de autorizar a publicação das Resoluções contanto que mudássemos o formato da apresentação, o que foi feito. Enviamos então para o Gabinete do Secretário algumas Resoluções, para serem autorizadas a sua publicação e até o

52 momento não retornaram, para que enviemos ao Diário Oficial, para publicação. Registra  
53 também que de 4 a 8 de agosto, esta semana, está acontecendo o 1º Encontro de  
54 Aleitamento Materno: incentivando vínculo, afeto e apoio a mulher. A nossa Conselheira  
55 MARIA REJANE SEIBEL está participando, representando o Conselho neste evento,  
56 que é uma das atividades do Pró-Saúde PUC/FAENFI, com participação da Prefeitura  
57 Municipal de Porto Alegre. Outro aviso é de que na segunda feira, quatro de agosto, a  
58 Comissão de DST-AIDS iniciou a avaliação do PAM-2008. Voltaremos a nos reunir no dia  
59 18 de agosto, as 18:30 horas para completarmos a avaliação. Foi uma excelente reunião,  
60 com a presença de 18 pessoas. Sobre o Relatório de Gestão do 1º Trimestre, recebemos  
61 ontem a parte referente ao Financeiro. Segundo o JAMES, a outra parte nos será  
62 encaminhada e posteriormente marcaremos data para trazê-lo para esta Plenária.  
63 Lembramos também que no dia 23 de agosto, um sábado teremos nosso Seminário  
64 Temático, “Saúde da Família como Estratégia de Organização da Atenção Básica –  
65 Avaliação e Desafios”. O local será na Faculdade de Odontologia, na Avenida Ramiro  
66 Barcelos, 2492, das 9 as 16:30 horas. Sobre o Convênio com Hospital Mãe de Deus,  
67 referente a Saúde Mental, recebemos as respostas, referente ao Parecer emitido pela  
68 SETEC. A SETEC providenciou a análise destas respostas e as encaminhou para a  
69 Comissão de Saúde Mental. E sobre o Plano Municipal de Saúde, gostaria que a  
70 conselheira HELOISA ALENCAR desse o informe. Diz então a HELOISA, que hoje pela  
71 manhã houve uma reunião no Ministério Público, sobre o Relatório de Gestão, sobre o  
72 seu formato. Nesta oportunidade foi apresentado pela Secretaria da Saúde, através da  
73 ASSEPLA, uma proposta de formato deste Relatório, que vincula este ao Plano Municipal  
74 de Saúde, que é uma questão lógica e que sempre reivindicamos, que a cidade tenha o  
75 seu Plano Municipal de Saúde. Muitos de vocês participaram das discussões, que foram  
76 interrompidas, onde foi dito para nós que aguardássemos 30 dias que seriam  
77 encaminhadas as considerações para continuarmos as discussões. Isto não aconteceu, e  
78 então, hoje, na reunião, foi acordado que nesta noite nós iremos definir aqui o primeiro  
79 encontro deste grupo, que vai voltar a discutir o Plano. A sugestão é de que se indique  
80 representação de usuários de todas as regiões e também dos Conselhos Distritais. A  
81 proposta que submeto a vocês é de que sejam nas quintas feias em que não se tenha  
82 plenária. Faremos, no máximo, 4 encontros. Podemos ver se tem outro dia da semana que  
83 seja melhor. Segundo a ASSEPLA, o Plano está pronto. Estamos fazendo circular uma  
84 Lista e quem estiver interessado que coloque o seu nome. Precisamos definir um primeiro  
85 encontro, para não ficar sem resposta o encaminhamento feito no Ministério Público.  
86 Dando seqüência, O Coordenador OSCAR PANIZ, com a chegada do representante do  
87 Instituto de Cardiologia, Dr. ROGÉRIO SARMENTO LEITE, faz a apresentação do  
88 **PARECER 048/08 – FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CARDIOLOGIA. Pré Projeto ao**  
89 **Fundo Nacional de Saúde. Valor de R\$ 1.900.000,00.** A Plenária é consultada se há  
90 algum esclarecimento a ser feito. Nada havendo é encaminhada a votação e o Parecer é  
91 aprovado por 28 votos favoráveis, nenhum contrário e 2 abstenções. Continuando nos  
92 informes fala a conselheira MARIA ENCARNACION que convida para a inauguração da  
93 Unidade Básica Vila Jardim, dia 12 de agosto próximo. Rua Nazaré, 570, Bairro Bom  
94 Jesus. E o outro informe é de que no dia 14 de agosto próximo, às 10 horas, no Salão  
95 Nobre da Prefeitura, acontecerá a posse dos conselheiros do COMEN (Conselho  
96 Municipal de Entorpecentes). Os representantes do Conselho Municipal de Saúde são eu,  
97 o CLODOMAR, a MARCIA. Seguindo fala a Conselheira ELIANE PAIM, Coordenadora do  
98 Conselho Distrital do Partenon dizendo em seu informe que no dia 11 de agosto irão  
99 fechar a UBS José, pois é uma Unidade que não tem mais condições de funcionar, de  
100 atender mais ninguém. Está briga vem de anos. Temos dinheiro de uma Emenda  
101 Parlamentar, do Orçamento Participativo. Se nós não formos atrás, o nosso processo  
102 estava parado, por ordem de nosso Secretário da Saúde. Não é admissível o que ele está

103 fazendo, com uma comunidade que é pobre e que precisa. E pior ainda é de que ele não  
104 tem coragem de nos olhar. Dia 11 faremos este manifesto e juntamente com os  
105 vereadores iremos à Prefeitura. O Prefeito vai ter de se apresentar. O Secretário vai ter de  
106 se apresentar. Onde está o dinheiro? Diariamente batem na minha casa perguntado sobre  
107 o Posto. O Secretário do Município tinha uma reunião com o Secretário OSMAR TERRA,  
108 no Murialdo. Simplesmente chegando mais cedo, conversou com o Secretário de Saúde  
109 do Estado e não nos deu a mínima. Quando tentamos chegar perto dele, perguntando  
110 sobre a situação de nossa região, ele olhou para nós e disse “eu já resolvi tudo. Vocês  
111 vão ser informados”. Entrou no elevador. Dei a mão para cumprimentar ele e nem isso ele  
112 fez. Ele é uma pessoa soberba. Ele está ali, pois fomos nós que colocamos. Eu fui uma  
113 que coloquei meu voto fora. Digo de boca cheia: “foi um erro”. Agora eu tenho o direito de  
114 chegar na porta da Prefeitura e reclamar pelos meus direitos. Outra coisa é sobre a  
115 SAMU. Ela está se negando de atender. Dizem que é somente para atendimentos de  
116 acidentes. Temos uma pessoa no Morro da Cruz, que está com diabete, perdendo a perna  
117 e não temos como movimentá-la. Obrigado. Fala a Conselheira IONE NICHELE da região  
118 Noroeste. Diz que em face do que aconteceu neste Conselho, sobre Saúde Mental, onde  
119 não aprovamos, inicialmente, o Convênio com o Hospital Mãe de Deus pois solicitamos,  
120 esclarecimentos sobre diversas questões e no dia seguinte foi assinado o mesmo  
121 Convênio, o nosso Conselho Distrital, na última Plenária, resolveu fazer um  
122 encaminhamento, solicitando a todos os Conselhos Distritais da cidade que façam algum  
123 registro e tragam para cá, em apoio ao Conselho Municipal de Saúde. O Conselho  
124 Distrital Humaitá/Navegantes/Ilhas já fez o seu documento. Já fizemos o nosso, que será  
125 aprovado na próxima Plenária de 27 de agosto. O deles será no dia 30 de agosto.  
126 Achamos muito séria esta questão, pois somos uma instância deliberativa e simplesmente  
127 a Secretaria Municipal de Saúde nos vira as costas. Aprovamos Planos, Projetos,  
128 Convênios e não somos respeitados. O Conselho de Saúde que não é respeitado. É  
129 muito preocupante. Eles precisam de nossa aprovação, mas somente a usam no momento  
130 que interessa. Pedimos encarecidamente que os outros Conselhos Distritais façam sua  
131 manifestação de apoio ao Conselho Municipal de Saúde. Fala a seguir o Conselheiro  
132 PAULO GOULART, da região Noroeste. Eu pergunto sobre um Edital, publicado no dia 18  
133 de agosto, para a contratação de 83 Agentes Comunitários. Dia 18 era sexta feira e  
134 encerrou na terça feita. Sei de locais em que não teve gente se inscrevendo. É um  
135 contrato de 120 dias. Estas pessoas não terão tempo de se qualificar. Quando tiverem  
136 aprendido alguma coisa, terminou o Contrato. Pelo que sei não há nenhuma epidemia na  
137 cidade, para contratar a toque de caixa. A única epidemia que sei que existe é a da  
138 incompetência na Saúde Pública. E cito dois fatos para vocês, para ver como é mal  
139 aplicado o dinheiro público. Eu e a IONE estivemos a poucos dias na Unidade Nazaré,  
140 fazendo uma visita. Os medicamentos estão num quartinho que gostariam que vissem.  
141 Entra água por cima e por baixo. Os medicamentos, as embalagens, estão se estragando,  
142 pois estão guardados num armário de madeira. Os funcionários já tinham solicitado um  
143 armário de metal e não foram atendidos. A IONE fez um documento e eu trouxe ao  
144 Gabinete do Secretário, que encaminhou para a Gerência Distrital Noroeste. Agora  
145 mandaram procurar a Empreiteira, que já entregou a Obra há não sei quanto tempo. Outra  
146 coisa, é um documento que nos foi passado pela Coordenadora do Programa da Asma do  
147 GHC, que além de excelente profissional é um ser humano acima de tudo. Diz o  
148 documento: “A Asma é uma doença muito freqüente. É a primeira causa de internação no  
149 GHC entre menores de 18 anos. Provoca falta de ar e sofrimento importante para toda a  
150 família. As crianças são as que mais sofrem com o problema. O Serviço de Saúde  
151 Comunitária tem um Programa para o atendimento aos pacientes com asma e inclusive,  
152 em 2006, foi considerado um dos programas mais bem estruturados do País. Atualmente  
153 mais de 1.500 famílias com crianças e adolescentes com asma são acompanhadas nas

154 nossas Unidades. No entanto, há dois meses estamos recebendo da Prefeitura metade  
155 da medicação para o controle da doença. As Unidades, nesse mês de Julho, receberam  
156 em torno de 10 frascos(bombinhas) para distribuir entre 100 pacientes. Assina, a  
157 Coordenação do Programa de Asma do GHC em 01.08.08.” Tirem a conclusão que  
158 quiserem com o que está sendo feito com o dinheiro da Saúde, em Porto Alegre. Fala a  
159 seguir o Conselheiro ROGÉRIO, representante do Sindicato dos Servidores Públicos do  
160 RS, neste Conselho. Reforçando a fala da colega sobre o Murialdo, tenho a dizer que está  
161 passando um informativo de como transcorreu a greve, mas o descaso do Secretário da  
162 Saúde do Município, com a população, com os servidores, de não comparecer, ou  
163 melhor, fazer maquiavelmente, uma ida antecipada a Secretaria de Saúde do Estado,  
164 reunindo-se com o Secretário OSMAR TERRA e na saída, dizer que não tem acordo.  
165 Quem está sofrendo as conseqüências é uma população de 80 mil pessoas. O Sindicato  
166 entrou com pedido de Audiência Pública na Câmara de Vereadores, para discutir Atenção  
167 Básica de Saúde. Outro fato que está ocorrendo no estado é sobre o roubo de um  
168 tacógrafo de um caminhão da Secretaria Estadual da Saúde. Isto gerou um Processo, que  
169 gerou outro Processo por desvio de combustível. Ou seja, na Saúde, algumas pessoas  
170 roubam, vem roubando há muito tempo, o dinheiro que é nosso. Que é público. Que  
171 quando não é roubado é desviado, como é o caso do DETRAN. Este processo no  
172 Suprimento da Secretaria Estadual da Saúde está com cheiro de que vai ser abafado. Não  
173 sei se a mesa pode intervir junto ao Conselho Estadual de Saúde, para tomar  
174 conhecimento do que está acontecendo. Auditores já descobriram Bolsas de  
175 Colostomia, seringas, papel de xerox sumido, um rombo de talvez um milhão de reais.  
176 Retoma o Coordenador OSCAR PANIZ lembrando que temos presentes dois conselheiro  
177 estaduais, o JAIRO TESSARI e a SANDRA PERIN que podem tomar alguma atitude em  
178 ajudar a acompanhar isto. Fala a conselheira CLÁUDIA FELDMANN, representante do  
179 Sindicato dos Enfermeiros que diz estar chegando o final do ano e novamente a questão  
180 dos PSFs. Sabemos que está chegando o final do Convênio com a Sollus e com isso a  
181 preocupação dos trabalhadores e das comunidades atendidas. Não sabemos o que vai  
182 acontecer. Sabemos que desde 11 de abril, aquele Projeto de Criação do Departamento  
183 de Saúde da Família, proposto pela Secretaria, está parado com o Vereador GARCIA.  
184 Esta é a última informação, de julho. Não sei se ainda procede. De lá para cá sabemos  
185 que foi solicitado em várias reuniões e também na Câmara de Vereadores, que este  
186 Projeto fosse adequado, conforme as diversas propostas dos trabalhadores e Termo de  
187 Ajuste de Conduta, assinado com o Ministério Público. Não obtivemos nenhuma  
188 resposta. Portanto estamos aqui denunciando, alertando, conforme fizemos no ano  
189 passado e o Senhor Secretário de Saúde, Dr. ELISEU SANTOS, sentado nesta mesa,  
190 dizendo que “qualquer pessoa era louca em pensar que os PSFs. Fechariam”. E  
191 fecharam. Novamente estamos alertando para o problema que surgirá. Os trabalhadores  
192 continuam reunindo-se em assembléias gerais, por categorias e destes encontros tiramos  
193 várias propostas. Uma destas propostas é de que se faça neste Conselho uma Plenária  
194 Extraordinária, onde se traga os candidatos à Prefeito desta cidade para que eles  
195 exponham para a sociedade qual o Projeto que eles tem para a Saúde de Porto Alegre.  
196 Aquela propaganda eleitoral do Tribunal Eleitoral que diz que são 4 anos perdidos, é muito  
197 boa. Precisamos ouvir como as coisa irão ser feitas, pois mitos vem prometer um PSF em  
198 cada esquina e isto sabemos, que não é verdade. Temos de saber o que se pode fazer.  
199 Temos que olhar cara a cara o que podem realmente fazer. Entrando Murialdo nesta  
200 questão. Peço que me ajudem aprovar esta idéia. Fala a seguir o Senhor HEVERSON,  
201 usuário da Restinga. Primeiro comunico que constituímos a Comissão Eleitoral na  
202 Restinga e provavelmente dia 30 de agosto de 2008 teremos eleição, para ativarmos  
203 aquele Conselho Distrital, que está desativado a muito tempo. Teremos como parceiros  
204 Prestador, usuário e trabalhador. E o PAULO GOULART falou que o medicamento está

205 estragando na região dele. Provavelmente vai parar na Restinga. Estou trazendo o que foi  
206 encontrado numa estrada lá. Medicamentos jogados em via pública. Espero que o  
207 Conselho faça um bom encaminhamento. Tem o lote de fabricação e o ano. E, eu achava  
208 que estava ficando louco quando vinha aqui na reunião e questionava meus postos de  
209 saúde. Estou vendo que não foi somente a minha região que perdeu. Sou parceiro da  
210 Dona ELIANE. Tabulei todas as demandas, desde 2000 para cá. Tem muita coisa a ser  
211 construída ainda e precisamos fazer pressão. Vou entregar uma cópia para cada um.  
212 Retoma o Coordenador OSCAR PANIZ, dando como informe que esteve hoje pela tarde  
213 acompanhando a reunião plenária do Conselho Estadual de Saúde e a Comissão de  
214 Saúde Mental daquele Conselho está convidando a todos para uma Plenária  
215 Extraordinária que estará acontecendo no dia 14 de agosto, próxima quinta feira, as 14  
216 horas, onde estará se tratando principalmente sobre as últimas propostas do Secretário  
217 Estadual de Saúde referentes ao combate a dependência química, principalmente o  
218 crack. Passa a palavra o coordenador OSCAR PANIZ para a Dra. MAIRA CALEFFI. Esta  
219 inicia dizendo que é uma honra poder estar presente numa plenária do Conselho  
220 Municipal de Saúde e colocar para vocês o trabalho que estamos fazendo lá no Núcleo  
221 Mama Porto Alegre. O segundo assunto é sobre o andamento da construção da Sede do  
222 IMAMA, que passou por aqui e já temos o terreno assegurado. E um terceiro assunto é  
223 bem delicado e que gostaria que vocês prestassem bastante atenção, para nós  
224 encaminharmos aqui, uma maneira de resolver isso, pois eu já esgotei todas as maneiras  
225 que eu conhecia e por isso preciso do Conselho, para me ajudar. Então, para quem não  
226 se lembra, ou que não estava nas outras reuniões ou é novo, o Núcleo Mama Moinhos  
227 começou com um Projeto de Parceria Público Privada entre a Associação Hospitalar  
228 Moinhos de Vento e a Secretaria Municipal da Saúde, com o apoio de uma ONG que é o  
229 Instituto da Mama do Rio Grande do Sul e desde o início o Conselho Municipal de Saúde  
230 foi um dos nossos grandes parceiros. É a sexta vez que venho aqui. Desde 2003, quando  
231 começou. Desde 2004, começamos a juntar esta “coorte” que a gente chama, ou seja,  
232 uma fatia da população correspondente a três Gerências Distritais, envolvendo 18  
233 Equipes de Saúde da Família, que fazemos este trabalho. Temos também Unidades  
234 Básicas de Saúde. Dentro da problemática do câncer de mama no Rio Grande do Sul,  
235 esperamos para este ano quase 5 mil casos novos dos 50 mil que irão ter no Brasil todo.  
236 Então cinco mil irão acontecer no RS e a maioria em Porto Alegre. (Passa a Dra. MAIRA  
237 a fazer apresentação via data show/cópia anexada e arquivada junto desta ata, na  
238 Secretaria do CMS). O Rio Grande do Sul é o segundo lugar onde mais freqüentemente  
239 acontece o câncer de mama no Brasil. Porto Alegre é o primeiro lugar em número de  
240 mortes, do Brasil. A situação então não é somente das pessoas que tiveram câncer, mas  
241 sim de toda a comunidade. O que nos deixa preocupado é que continua subindo o número  
242 de mortes. É uma doença que em outros locais já começou a baixar. Toda nossa proposta  
243 aqui, é propor um modelo de Atenção Primária, com a Rede SUS, para que a gente  
244 consiga solucionar este problema. Na verdade ele é um Projeto de pesquisa, mas tem  
245 uma abrangência assistencial muito importante, porque a partir do que nós identificamos  
246 como doença, a gente trata. E acompanha esta mulher para o resto da vida. Dez anos de  
247 Projeto para conseguir provar ou não, por isso que ele é um Projeto de Pesquisa, pois  
248 podemos achar que após dez anos ele não valeu a pena, que mamografia tem de ser feita  
249 a partir dos 40 anos, todo ano. Por causa de um Deputado Federal, aqui do RS, ENIO  
250 BACCI, o Presidente LULA assinou uma Lei, dia 29 de Abril, reduzindo em 10 anos a  
251 idade da mamografia para o SUS, a partir de 1º de janeiro de 2009. Então, a partir de  
252 agora, para todas as mulheres com mais de 40 anos, anualmente, tem de ser  
253 disponibilizada uma mamografia. A mortalidade continua subindo. Em outros países, já  
254 baixou, desde 1990, com os avanços da medicina, e tudo o que tem de disponível, aqui e  
255 neste Projeto. Há a possibilidade de baixar muito isso. Se nós fizermos o Rastreamento

256 Mamográfico, com tratamento certo, será muito maior a chance desta mulher não vir a  
257 morrer da doença. Nós temos uma campanha que fala em 95% de chances. Se constatar,  
258 quando pequenino, com a mamografia, temos a chance de 95% de cura, com gastos para  
259 a Saúde Pública, muito menores. Sem falar nos custos sociais da doença. Mesmo  
260 sabendo que precisam fazer mamografia, no Brasil, mulheres com mais de 50 anos  
261 nunca fizeram uma mamografia. Isto são dados do Ministério da Saúde. A realização da  
262 mamografia seria garantida, se for acima de 50 anos, de 41%, no Brasil inteiro. Aqui na  
263 cidade de Porto Alegre ela é boa. Chega a 60%, 65%. O que a gente ouve da Dra.  
264 LUCIANE FRANCO, e de pessoas da Secretaria da Saúde, é que até sobra mamografia.  
265 Mas a nossa questão é de que não pedem mamografia, e as mulheres não vão procurar,  
266 porque senão não estava este número de mortes que tem por ai. Sou também presidente  
267 da Associação Brasileira de ONGs. Encomendamos uma pesquisa para a Datafolha onde  
268 perguntávamos para as mulheres das capitais, inclusive Porto Alegre, qual era o método  
269 mais importante de fazer o diagnóstico precoce? O que nos surpreendeu é de que 82%  
270 disse que era pelo auto-exame. Que é uma bobagem. 35% apenas achou que era  
271 mamografia. Então temos um grande trabalho para ser feito com nossas comunidades,  
272 porque a maioria acha que apalpando do jeito que elas sabem, chega. Então não vai  
273 mudar o número de mortes se a gente continuar somente com a mamografia. No Rio  
274 Grande do Sul é pior ainda, pois 74% das entrevistadas disseram que não é por  
275 mamografia. O Núcleo Mama situado no Hospital Parque Belém presta um serviço  
276 completo. De alta resolubilidade. Ela chegou, é atendida no mesmo dia. Só tem uma  
277 coisa. São aquelas 10 mil mulheres, que na verdade são 9.218 que entraram no Projeto  
278 de 2004 a 2006. Lembram-se de que eu vim aqui pedindo para me ajudarem a botar  
279 mais 3 mil mulheres. Isso é tudo em sincronia com a Secretaria Municipal de Saúde. Os  
280 Protocolos usados são todos dentro de um acordo. Ninguém faz nada de graça. Estamos  
281 fazendo porque isto é Responsabilidade Social e tem a questão da filantropia. Afirmo  
282 novamente que é um Projeto único no Brasil, que faz este tipo de educação. Está  
283 atendendo uma série de conceitos modernos, que vão beneficiar a população. Através do  
284 rastreamento mamográfico pretendemos reduzir em 20% o número de mortes. Avaliar  
285 também a adesão. Não adianta termos as coisas e as pessoas não irem. Nosso trabalho  
286 com a comunidade tem de ser muito forte, para a mulher não achar que indo uma vez ela  
287 não terá nunca mais isso. Ao contrário ela tem de ir para o resto da vida e o nosso Projeto  
288 é até 50 anos. O Câncer de Mama aumenta o risco conforme a idade. É como o Câncer  
289 da Próstata. Nunca estamos livres. Além da mamografia avaliamos o risco de ter câncer  
290 na família. Obesidade. Fuma-se ou não, e outras questões. Em março de 2007, a adesão,  
291 ou seja, ao rastreamento mamográfico, aos 12 meses era de 60%, ou seja, 60% de uma  
292 população que não está acostumada a ir antes que a doença apareça, a gente até que  
293 achou interessante. E se dermos mais um prazo, de mais um ano, aí conseguimos para  
294 77%, que todas vão. Isto é mais ou menos europeu, de tão bom que é. É Suécia. Com  
295 uma população que certamente 80% não tem o segundo grau completo. Mas elas estão  
296 entendendo o que tem de fazer. Tinham 600 mulheres que haviam se cadastrado e nunca  
297 tinham vindo. Aí fizemos vários tipos de trabalho, com Agentes Comunitário, ligações,  
298 cartas vendo que ainda faltava. Aí começamos um recrutamento de lideranças  
299 comunitárias para ajudar neste processo. daquelas 600 fez-se contato com 252  
300 mulheres, sendo que chegou no Núcleo mais 115. O próximo passo é ir às casas  
301 daquelas que não vem. Será que elas têm medo ainda ou não ouviram falar? A proposta  
302 mais comum daquelas que não vieram é de que não conheciam nada do Projeto. 22%  
303 disse isso. Que faltava dinheiro. Estava fazendo em outro lugar. Tinha convênio. Por outro  
304 lado, muita gente tem Convênio e vai lá. Tudo está sendo pensado para que ela não tenha  
305 desculpa para não vir. Os motivos precisam ser mais bem investigados. Se vocês tiverem  
306 uma idéia ou uma outra experiência sobre isso é uma das perguntas que quero deixar

307 aqui. Que idéias podemos usar para chamar o povo que não vem? Prosseguindo. De  
308 9.218 mulheres, quatro mil, metade, não sentia nada. Identificamos 21 casos de câncer  
309 pela mamografia. Vejam que 10 casos, de segmento, em 7 mil pessoas é igual a 130  
310 casos por 100 mil mulheres. Nós estamos chegando lá, em provar que estes dados de  
311 Porto Alegre talvez sejam ainda piores. Sabem que quanto maior o volume do caroço,  
312 mais chance de que ela venha a morrer. No total de casos de câncer de mama somente  
313 naquela população nós já encontramos 50 casos, com três anos de Projeto. O INCA,  
314 Instituto Nacional do Câncer, tem uma publicação que diz que 50% dos casos são  
315 avançados, não tendo muito que fazer. O que conseguimos mostrar, com a ajuda de  
316 vocês, pois apoiaram este Projeto desde o início? É que fazendo este tipo de trabalho,  
317 agilizando, dando atenção, dando qualidade a estas mulheres, a gente conseguiu metade  
318 dos casos muito iniciais, com 95% de chances de cura. Então, estamos todos de  
319 parabéns, pois estamos com quase 90% dos casos em estágios iniciais. São ainda  
320 operáveis. Tem chance de cura em 80%, sem mutilação. Já capacitamos 60 profissionais  
321 de saúde e 50 agentes comunitários. Estamos produzindo muita capacitação ali Já  
322 avaliamos mais de mil mulheres para a questão genética e identificou o risco aumentado  
323 de 1% a mais nesta população, que é bastante. A cada 10 uma tem o fator genético para  
324 ter câncer. A conclusão preliminar é a alta frequência de famílias com história típica de  
325 uma pré-disposição genética. Isto tem a ver com o cigarro, que afeta, piora este problema.  
326 Nesta população temos 35% de mulheres fumantes. E aqui um pedido que quero fazer a  
327 vocês. Sabemos que foram contratados 6 geneticistas pela Secretaria da Saúde. Não  
328 estamos mais dando conta em relação a quantidade de doenças genéticas que estamos  
329 identificando. E também estes geneticistas que entraram, os conhecemos, da vida da  
330 medicina Eles não tem capacitação clínica para fazer isto que estamos fazendo. Então  
331 estamos fazendo esta proposta à vocês. Nós capacitamos estes seis. Mostramos como  
332 eles podem trabalhar com câncer, pois temos uma Professora da Universidade que é a  
333 Coordenadora desta parte de Projetos, que é a Dra. PATRICIA PROLA. Capacitamos  
334 para trabalhar na Rede e deixamos um, ficando bem mais especialista. Seria muito  
335 importante ter alguém dentro da Secretaria da Saúde, para poder repicar. Então esta é  
336 uma proposta que queria encaminhar, que tivéssemos três vezes por semana, três turnos  
337 e nós então, capacitaremos os outros. O Instituto da Mama está fazendo 15 anos este  
338 mês. E é uma luta quase armada. Estamos mudando uma história, de Porto Alegre, do  
339 Rio Grande e também do Brasil, pois me tornei a Presidente Nacional da Federação  
340 Brasileira de ONGs. Então o principal desafio do Projeto é de que precisamos aumentar a  
341 cobertura por geneticista, como falei. A necessidade do acompanhamento das pacientes.  
342 O Projeto não estava preparado para isso e não temos. Não sei qual é a capacidade da  
343 Secretaria Municipal de Saúde, pois as mulheres sofrem muito. Se tivesse uma vez por  
344 semana um psicólogo, para fazer grupo com as mulheres, para se auto-ajudarem.  
345 Gostaríamos de ter uma parceria com a Secretaria Municipal da Saúde, para ter acesso a  
346 dados. Temos uma Lei sancionada pela Assembléia que criou o Comitê de Tolerância  
347 Zero para a Mortalidade do Câncer de Mama. Com ele poderemos identificar as falhas da  
348 cadeia. O Projeto sancionado pela Governadora esta parado há dois meses, dentro da  
349 Câmara de Vereadores, para criarmos dentro do município este comitê. Estamos  
350 tentando identificar qual é o barulho ali. Quero ressaltar que a Equipe do Núcleo Mama de  
351 Porto Alegre é muito unida, pois temos desde a cozinheira, a voluntária, a moça da  
352 limpeza e os demais profissionais. É uma grande comunidade. Ninguém é mais do que  
353 ninguém lá. E agora tenho uma coisa muito grave para dizer para vocês. Estamos com a  
354 seguinte situação. O Hospital Parque Belém e o Hospital Moinhos de Vento, e não sei toda  
355 a história, mas temos de procurar saber, porque em dezembro de 2008 o Núcleo Mama  
356 de Porto Alegre tem de sair do Parque Belém e daí o Projeto acaba. Isto tudo o que  
357 mostrei está sendo ameaçado. Somente fiquei sabendo disto a 20 dias. Não aceito que

358 não haja negociação sobre isso, pois estamos falando de um Projeto Internacional. Será  
359 modelo para o resto do mundo. Estamos beneficiando muitas pessoas. Não tem preço  
360 que pague o que está sendo feito. Tem uma questão de Presidência do Hospital Moinhos  
361 de Vento para Presidência do Hospital Parque Belém. Quero provar para vocês como este  
362 Projeto acaba. Quando se tira uma obra de um lugar e tem de botar em outro local, no  
363 caso, o processo de credenciamento da ANVISA e mais não sei o que, não demora menos  
364 de 6 meses. E o povo, que já não é muito afeito à prevenção, vai prejudicar. Não vai ter  
365 Projeto e Projeto que falo é este modelo, este Núcleo. Encaminho então o seguinte: que o  
366 Conselho, Secretaria Municipal de Saúde, as demais entidades como o Instituto da Mama  
367 e quem mais quiser, tirem um encaminhamento para que os dois Hospitais retomem as  
368 negociações. Hoje eu ouvi da Advogada do Moinhos de Vento que não tinha mais que  
369 perder tempo com isso, porque tenho que me mudar de lá. Disse que legalmente somos  
370 inquilinos, pois o Moinhos paga cinco mil reais de aluguel. Nunca foi falado se a questão  
371 seria dinheiro. O Moinhos disse que nunca pediram para negociar dinheiro. Isto é uma  
372 coisa muito grande. Temos que propor que se abram as negociações, num prazo  
373 curtíssimo e que participemos disso e quero entrar com vocês. Obrigado. Retoma o  
374 Coordenador OSCAR PANIZ, registrando a presença de diversos alunos da Escola  
375 Latinoamericana de Medicina de Cuba e após o RANGEL irá se manifestar. Fala, sobre o  
376 Núcleo Imama, o Senhor IVO FORTES, que faz parte da Câmara Técnica do Hospital  
377 Parque Belém, dizendo que todos reconhecem a importância e relevância do Projeto. Eu  
378 ouvi, pelos corredores do Parque Belém que alguns problemas começavam acontecer  
379 entre o Hospital Parque Belém e o Hospital Moinhos de Vento. Fomos procurados pela  
380 Dra. MAIRA, para que pudessemos estar gestionando, através da Câmara Técnica,  
381 sobre esta questão. Procurei Diretor do Hospital e coloquei este tema. Pedi que ele  
382 ligasse para a Dra. MAIRA, o que ele o fez. Este é um dos Diretores novos. Dizia-me que  
383 não conhecia muito bem o problema. Disse que era um assunto do Presidente do Hospital  
384 com o Presidente do Moinhos. Estava interessado em gestionar. Ele ficou de falar com a  
385 Presidência do Parque Belém e iria contatar com a Dra. MAIRA. A Câmara Técnica,  
386 acionada, irá exercer o seu papel. Somo-me a proposta da Dra. MAIRA de que o  
387 Conselho chame um grupo de trabalho, para agilizar esta questão. Fala a Dra. ADRIANA  
388 ROJAS, dizendo que a recém está conhecendo este Projeto, sendo a primeira vez que  
389 vejo a colocação dele. Eu represento o Sindicato Médico aqui no Conselho. Tinha uma  
390 dúvida, por exemplo, sobre amostra estimada. Qual é a amostra estimada, qual é objetivo  
391 final deste Projeto? Projeto, a princípio, tem um tempo. Qual este tempo e qual a amostra?  
392 Em relação à busca ativa. Aumentam a demanda, a mamografia, e os custos também. E  
393 quanto compete ao município? Parece-me que nada. Queria saber se a filantropia do  
394 Moinhos de Vento manteria, independente da demanda que viesse. E por fim gostaria de  
395 saber se é possível falar sobre estes outros recursos que entram como o de algumas  
396 ONGs, porque é o que parece, que estes recursos eventuais estão auxiliando a bancar o  
397 projeto Manifesta-se a SIRLETE, dizendo que irá falar do Projeto como Agente  
398 Comunitária, que trabalhou, desde o início e também como usuária. Foi uma surpresa a  
399 Dra. MAIRA colocar este problema com o Parque Belém, pois onde está implantado o  
400 Projeto, se ele sair, será uma perda muito grande. Quem ainda não tem o Projeto em sua  
401 região não tem a dimensão do que a gente está falando. Falo do meu PSF, que é um  
402 pedacinho do Projeto. Sou agente comunitária há 12 anos e até o início do Projeto não  
403 tínhamos nenhum caso de câncer constatado. Como a Dra. MAIRA disse, ou não era  
404 encaminhado ou as pessoas não buscavam a mamografia. Depois do Projeto somente na  
405 minha região tivemos 7 ou 8 casos de câncer de mama, que foi resolvido inclusive com  
406 cirurgia. Salvamos vidas. Foi uma luta bem grande para trazer as pessoas, pois parece  
407 que elas não se dão conta que o câncer não aparece. Tenho certeza Dra. MAIRA, que a  
408 comunidade da zona Sul estará na luta e os profissionais que trabalham nos Postos com

409 certeza também. Fala o Coordenador da Glória/Cruzeiro/ Cristal, PEDRO RIBEIRO,  
410 dizendo que o Instituto da Mama tem um foco que é o de permanecer naquele local. O  
411 Parque Belém é de nosso Distrito, onde nós deveremos nos somar ao IVO, da Câmara  
412 Técnica do Hospital. E deveríamos ter uma forma de colocarmos nas demais regiões para  
413 que as lideranças destes locais se manifestassem também. O Coordenador OSCAR  
414 PANIZ, encaminhando o assunto, diz à Dra. MAIRA que, sem dúvidas, o Conselho é  
415 parceiro nesta questão, para que não ocorra a saída do Núcleo da Mama do Parque  
416 Belém. Segunda feira faremos contato com a Direção do Hospital Parque Belém, bem  
417 como com o JAMES, que está aqui. Amanhã temos um compromisso, durante todo o dia,  
418 de representação do Conselho, mas na segunda nos envolveremos no assunto. Peço que  
419 a Senhora responda ao que foi colocado e encerre sua participação. Fala a Dra. MAIRA,  
420 e referindo-se ao que o PEDRO falou, diz que pensa que a comunidade ainda não sabe  
421 e ainda não precisa saber. Se fosse para ir para a “Zero Hora”, faria, direto. Mas não é o  
422 momento. Temos de ter muito cuidado. Quero dizer que às vezes fico uma semana fora e  
423 as minhas pacientes ficam desesperadas. Não podemos deixar isso se alastrar, como  
424 fogo. Temos que tentar uma solução e que seja rápida.. É o pedido que estou fazendo e  
425 estou falando para vocês, como líderes. Em segundo lugar, percebi que há uma coesão  
426 muito grande aqui e acho que vou dormir mais tranquila, hoje. Sobre os dados técnicos  
427 que a ADRIANA solicitou, já discutimos tudo isso aqui. Até antes de colocar o Projeto.  
428 Então, eu estou disponível. Dou-te meu telefone e podemos nos organizar, pois eu quero  
429 o Sindicato junto com a gente, ainda mais que tem muito médico ali exposto e só se  
430 dando bem, pois quando se faz um trabalho bom, não tem médico sendo agredido. O que  
431 acho importante é de que é um Projeto para 10 anos, que começou em março de 2004 e  
432 vai até março de 2016, porque a última que entrou foi em 2006 e queremos garantir os  
433 dez anos para esta última que entrou. Também não posso dizer que a mortalidade baixou,  
434 pois preciso esperar um certo tempo para ter prova de mortalidade. Agora, sabemos que a  
435 mortalidade anda com o estado em que a doença chegou. Então, se eu estou mostrando  
436 que o estágio, o tamanho do tumor, que está chegando, porque elas estão se educando, e  
437 o mais legal é dizer que esta população é educável. Às vezes a gente pensa que não é.  
438 Então me coloco a disposição para entrar em detalhes do Projeto como uma Pesquisa e  
439 muito obrigado. Volta ao Coordenador OSCAR PANIZ e abre a segunda parte dos  
440 informes, iniciando com SIRLETE, que representa o Sindicato dos Agentes Comunitários  
441 de Saúde do Rio Grande do Sul. Queria reforçar o que a Enfermeira CLÁUDIA  
442 FELDMANN falou e por outro lado elaboramos uma **Carta Aberta** para vocês saberem  
443 o que está acontecendo com os Agentes Comunitários. Este é o texto; “Hoje, em Porto  
444 Alegre, temos mais de 340 Agentes Comunitários de Saúde ACS, trabalhando no  
445 Programa de Saúde da Família. **Em 1996**, quando foi implantado o Programa de Saúde da  
446 Família em Porto Alegre, os ACS passaram por processo seletivo, com provas e  
447 entrevistas, realizadas por funcionários da Secretaria Municipal da Saúde. Nesse  
448 processo, os ACS eram contratados pelas Associações de Moradores. **Em 2000** os ACS  
449 passaram a ser contratados pela Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio  
450 Grande do Sul, com todos os Direitos Trabalhistas garantidos. **Em 2004**, foi realizado o  
451 processo seletivo público nº 02/2004, com prova objetiva e entrevista, realizada por  
452 funcionários da Secretaria Municipal da Saúde. Os ACS selecionados nesse processo,  
453 também foram contratados pela FAURGS. **Em 2007**, houve rompimento do convênio  
454 entre a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a FAURGS. Esse fato ocasionou sérios  
455 problemas para o Programa de Saúde da Família de Porto Alegre, prejudicando a  
456 população atendida e os profissionais do Programa de Saúde da Família de Porto Alegre.  
457 **Atualmente**, os ACS estão contratados com prazo determinado pela Secretaria  
458 Municipal de Administração, até 31/12/2008, sem as garantias dos direitos trabalhistas.  
459 Esse contrato foi aprovado pela Câmara de Vereadores de Porto Alegre, com o

460 compromisso de que a Prefeitura enviasse um Projeto de Lei criando o Cargo de ACS,  
461 até março de 2008, atendendo ainda um Termo de Ajustamento de Conduta, do Ministério  
462 Público Estadual. Este Projeto foi enviado e considerado inconstitucional pela Câmara de  
463 Vereadores e, até o dia de hoje, não tivemos nenhum retorno da Prefeitura Municipal de  
464 Porto Alegre. Entre os mais de 340 Agentes Comunitários existe a situação de 34  
465 profissionais que prestam serviço aos Postos de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar  
466 Conceição, que atendem a população da Zona Norte de Porto Alegre e estão  
467 aguardando, desde 2004, a assinatura do Convênio entre GHC e PMPA. A outra situação  
468 é de dez Agentes Comunitários contratados pelo Hospital Divina Providência e de oito,  
469 contratados pelo Hospital Moinhos de Vento, nas quais os empregadores não cumprem  
470 com os direitos adquiridos pela convenção da categoria e nem com os direitos da CLT,  
471 ocasionando a contratação de ACS de forma irregular. **Na Lei 11350**, artigo 16, os ACS  
472 devem ser contratados pela Gestão Municipal de forma direta. Conforme a **Lei 1886/1997**,  
473 para a efetivação da Estratégia da Saúde da Família, é obrigatório manter na Equipe o  
474 ACS. **Lei Municipal 10361/08**, todos os profissionais, bem como os Agentes  
475 Comunitários de Saúde, que retornassem de Licença Saúde, teriam prioridade na  
476 contratação, mas, infelizmente, não é o que vem acontecendo. Os ACS que retornaram  
477 foram demitidos pela FAURGS e estão desempregados. **Preocupações Gerais:** O  
478 término do Contrato, já prorrogado até 31/12/08; A situação de insegurança de todos ACS  
479 que não tem seus direitos trabalhistas garantidos; A qualidade do atendimento da  
480 população de Porto Alegre; A não assinatura do Convênio ente GHC e PMPA; **Julho de**  
481 **2008.** Processo seletivo para a contratação temporária de mais de 80 ACS por  
482 “excepcional interesse público”, através do processo seletivo nº 03/2008/Edital nº 82,  
483 com prazo determinado de 120 dias, novamente colocando mais profissionais em  
484 situação de irregularidade e insegurança. Por todos estes motivos, vimos pedir  
485 providências aos órgãos competentes, aqui mencionados, a respeito da Saúde Pública de  
486 POA e seus prestadores, regularizando o mais breve possível a situação dos Agentes  
487 Comunitários de Porto Alegre. Atenciosamente SINDACS/RS (Sindicato dos Agentes  
488 Comunitários RS). Muito obrigado. Passa a dar seu informe o Conselheiro JOSÉ  
489 ANTONIO da Região Nordeste que lembra da visita da Coordenadora MARIA LETICIA  
490 e do Vice Coordenador OSCAR PANIZ, recentemente, em diversas Unidades de Saúde  
491 de sua região, onde tomaram conhecimento das dificuldades e principalmente do prédio  
492 da Equipe de Saúde da Família do Wenceslau Fontoura, onde a situação é precária. Ele  
493 está caindo dentro do valão. O Senhor Secretário ELISEU SANTOS esteve lá e rabiscou  
494 o Projeto de um novo Posto. Mas somente lá, porque até hoje nada está feito. Nunca vi  
495 tratar com a saúde desta maneira. Outra situação é das reformas onde temos a US  
496 Chácara da Fumaça e a do Jardim da FAPA que a gente já trouxe aqui umas tantas  
497 vezes e até agora não foi resolvido nada e o Secretário foi na Unidade da Safira Nova  
498 inaugurar uma pintura nova no prédio. E eu tenho este documento onde diz que fez a  
499 reforma na US Chácara da Fumaça. Gostaria que o JAMES, que está presente aqui,  
500 tomasse uma providência, o mais rápido possível. O povo da região nordeste vai se  
501 mobilizar e vamos vir aqui para frente, se não tomarem providências. Na Unidade Batista  
502 Flores também, onde nós visitamos com a LETÍCIA e OSCAR, a Coordenadora, na  
503 oportunidade relatou os problemas todos. Tem um gambá morando no teto da Unidade e  
504 que urina sobre os materiais de uso no Posto. Não foi tomada nenhuma providência. E a  
505 falta da abertura de uma porta, que deveria ser aberta nos fundos do Posto, pois somente  
506 tem a da entrada. Se acontecer algo mais grave, como um assalto, o pessoal não tem  
507 como sair. Já foi feito o pedido, documentado. Muito obrigado. Fala a seguir o  
508 conselheiro JOSE CARLOS SILVEIRA VIEIRA, do Extremo Sul, convidando para  
509 reunião de terça feira, 12 de agosto na Unidade de Belém Novo. E sexta feira, dia 15,  
510 iremos fazer uma reunião extraordinária na Unidade do Lami, pois continua sem médico

511 naquela região. Já tentamos resolver de várias maneiras aqui na Secretaria e não deu  
512 em nada. A comunidade ligando para todo mundo. Temos visitado várias Unidades de  
513 Saúde e há falta enorme de medicamentos e camisinha. E também aconteceu uma  
514 Audiência Pública na Câmara de Vereadores onde o responsável pela SAMU nos  
515 prometeu que como a nossa região é muito distante teríamos uma ambulância nova.  
516 Mas somente mandam sucata para lá. Esta semana nós contamos 11 ambulâncias  
517 paradas. A nossa, de Belém Novo, que já era uma sucata, tivemos que mandar para uma  
518 oficina, mandar arrumar. Quem está nos atendendo é a Brigada Militar, que não é SAMU.  
519 Fala a seguir a Dra. ADRIANA ROJAS, do Sindicato Médico, que se dirigindo ao  
520 representante do Gestor, o JAMES, fala sobre a Unidade Safira, Saúde da Família, onde  
521 temos o 4º médico sendo despedido, em 2 anos. Para quem trabalha com Saúde da  
522 Família sabe que é importante saber porque aquelas pessoas estão adoecendo. Se de  
523 seis em 6 meses está trocando profissional alguma coisa está errada, pois a culpa  
524 sempre é do médico. Gostaria de um olhar diferenciado daquela gerência para ver qual é  
525 o problema. Amanhã teremos uma reunião com a Sollus, chamada pelos Sindicatos,  
526 aonde também vai se colocada esta situação. Outra coisa é o Contrato da Sollus, onde  
527 está escrito, 160 mil para capacitações, também vai para a reunião. É algo que temos que  
528 cobrar. Tentamos ver se o Conselho tinha estes dados. Temos a informação de que houve  
529 renovação do convênio com o Instituto Sollus. Sobre este 160 mil, ligamos para São  
530 Paulo, como Sindicato, para conversar com o representante da Sollus e nos disseram que  
531 este contrato que está conosco não é o que está valendo. Estes 160 mil nem existem.  
532 Gostaríamos de ter o contrato que está sendo utilizado, com os valores adequados. E  
533 sobre a proposta de Debate com os candidatos achamos muito importante, pois  
534 principalmente sobre o Programa de Saúde da Família, quando começou a 11 anos,  
535 éramos leigos. Hoje, já levamos tanto na cabeça que quando vier algum candidato nos  
536 dizer que vai implantar o Programa de Saúde da Família, nós já estamos bastante  
537 esclarecidos para saber o que é implantar um projeto destes. E por fim quando eu, a  
538 CLAUDIA, a SIRLETE, viemos aqui como Sindicalistas, defender nosso trabalho, se eu  
539 fosse usuária diria que o que me interessa é o atendimento lá na ponta. Quem é usuário  
540 deve saber que quando vai numa Unidade de Saúde não é como comprar sapatos. Não  
541 interessa se não gostei do vendedor, eu quero aquele sapato. Na saúde, envolve uma  
542 relação subjetiva onde todos os lados têm de estar satisfeitos para que a coisa aconteça  
543 de uma maneira boa, melhor. E hoje a gente vende o melhor produto que existe, que é o  
544 Programa de Saúde da Família, que além de ser preconizado pelo Ministério da Saúde, é  
545 o que mais tem sido avaliado. Então é esta parceria que a gente sempre procura colocar  
546 para vocês. Fala a seguir a conselheira SILVIA GIUGLIANI, pelo Conselho Regional de  
547 Psicologia. Quero dar alguns informes da Comissão de Saúde Mental. Nós recebemos o  
548 Parecer da SETEC, em relação ao novo termo de convenio que foi assinado no dia 4 de  
549 julho. Como temos reunião quinzenal, tivemos reunião nesta terça feira, onde fizemos  
550 uma leitura inicial, onde estava a Dra. IRMA ROSSA, Coordenadora da Saúde Mental,  
551 que tinha dúvida na resposta de algumas questões. Precisamos nos apropriar melhor e  
552 ela ficou de dar retorno na nossa próxima reunião, que será em 19 de agosto. Os dados  
553 do Pronto Atendimento que estão postos ali são completamente incompreensíveis, para  
554 entender minimamente a lógica do atendimento. Acompanhei a fiscalização da casa na  
555 rua João Vedana, na Vila Nova, onde está prevista a instalação de um CAPS AD.  
556 Reforçamos a necessidade de ampliação do local. Não dá para prever todos os espaços  
557 físicos no espaço existente, que é o que propõe ali. A Comissão de Saúde Mental foi  
558 convidada para estar na Comissão de Saúde do Conselho Estadual. Estávamos em 3  
559 pessoas lá. Acompanhamos a reunião com bastante preocupação, a partir de tudo o que  
560 foi colocado, especialmente pelo projeto, assim como nós, a Comissão de Saúde Mental  
561 do Conselho Estadual sequer foi avisada. Consultada muito menos sobre este projeto

562 que foi autorizado pelo Secretário OSMAR TERRA, de capacitação em crack e cocaína,  
563 com o Hospital Mãe de Deus. É o mesmo Mãe de Deus que está sendo o interlocutor da  
564 Política de álcool e drogas, sendo que especialmente na questão do crack existe uma  
565 fala oficial de um de seus maiores ícones, dizendo que não sabe tratar, que não tem  
566 efetividade nenhuma. Queria salientar que a Escola de Saúde Pública, mantida com o  
567 dinheiro do SUS, tem alto reconhecimento no trabalho com o trabalho em álcool e  
568 drogas. Tem todo um projeto de formação, que está pautado pela Política Nacional, que  
569 privilegia a ação em Redução de Danos, porque é uma ação transversal. E por fim, peço a  
570 atenção do JAMES, pois o Conselho Regional de Psicologia foi convidado, juntamente  
571 com outros, para uma composição, que está pensando junto com a Secretaria da Saúde,  
572 os NASF (Núcleo de Apoio de Saúde da Família). Achamos importante a iniciativa, mas  
573 solicitamos que o Projeto seja apresentado para o Conselho Municipal de Saúde. E sobre  
574 esta proposta que está se configurando sobre os candidatos a prefeito, além desta  
575 posição sobre a saúde, qual é a posição sobre o Controle Social, pois muitas vezes somos  
576 muito desconsiderados num processo de deliberação, que é uma das competências do  
577 Conselho. Fala a seguir o PEDRO RIBEIRO, registrando sobre Cartilha do Ministério  
578 Público que saiu na Zero Hora de ontem. Todos deviam tê-la. E quero fazer uma denúncia  
579 pois necessitei de informações sobre os PSFs e isso não está na Secretaria, pois quem  
580 manda, quem detem as informações sobre eles é a Sollus. Isto é um absurdo do ponto  
581 de vista do gerenciamento. Fala a seguir a Conselheira do Partenon, ZILDA MARTINS.  
582 Reforça o que a Conselheira ELIANE falou no início, sobre as questões do Murialdo. Diz  
583 que está sendo encaminhada uma reunião com o Prefeito, sobre a UBS São José, que  
584 não anda e também a Pequena Casa. Passa se manifestar o Senhor RANGEL, que diz  
585 estar representando os estudantes da Escola Latino Americana de Medicina em Cuba.  
586 Somo 24 estudantes gaúchos que hoje estamos em Porto Alegre, fazendo um estágio nas  
587 Unidades Básicas do Hospital Conceição, na Atenção Primária. Estamos aqui, pois  
588 queremos conhecer mais o nosso Sistema de Saúde, o nosso SUS, junto a vocês e  
589 todas as pessoas que lutam por esta construção. Temos o apoio da Associação José  
590 Martí, que nos apóia aqui em Porto Alegre e nos viabilizou esta possibilidade.  
591 Lamentavelmente, aproveitando a oportunidade, gostaríamos de fazer a denúncia de que  
592 somos impedidos de exercer nossa profissão, que em nosso país não foi possível,  
593 porque somos filhos de trabalhadores, tanto da cidade como da área rural, em fazer o  
594 curso de Medicina, que sabemos das dificuldades que encontramos no Brasil ou em  
595 outros países. Somos impedidos de retornar ao nosso país e contribuir mais diretamente  
596 nesta construção do Sistema Público de Saúde Brasileiro. Sabemos da história deste  
597 Conselho de Saúde e pedimos o apoio e a posição deste Conselho nesta luta, que por  
598 mais que a tenhamos feito até hoje, acreditamos que ainda teremos a possibilidade de  
599 trabalhar em nosso país, em comunidades carente e pobres, que não tem assistência  
600 médica. Falo em nome de todos os companheiros e assim reforçar nosso compromisso,  
601 tanto dos gaúchos como dos demais, somos em torno de 900 estudantes brasileiros em  
602 Cuba. Reforçar nosso compromisso com a construção do Sistema Público, que atenda  
603 toda a nossa população. Sério e Sólido. Esta é a nossa mensagem e logo estaremos  
604 junto a vocês. Estivemos observando este debate e certamente estaremos juntos para  
605 a construção de um Sistema de Saúde, onde as pessoas tenham o direito a saúde em  
606 nosso país. Obrigado. Volta a manifestar-se o Coordenador OSCAR PANIZ, lembrando  
607 que sobre este tema, no ano passado esteve neste Conselho uma colega de vocês e na  
608 oportunidade colocamos o Conselho Municipal de Saúde a disposição para debatemos  
609 esta questão dos médicos formados em Cuba. Este Conselho trata de todos os assuntos  
610 e podemos marcar uma Plenária para abordarmos também esta situação de vocês  
611 contando, inclusive, como contraponto das Entidades Médicas que são contrárias ao  
612 trabalho de vocês no Brasil. E entrando em nossa próxima pauta, solicito para a

613 Conselheira SANDRA PERIN abrir a mesma, pois ela, desde 2005 vem cobrando sobre  
614 a Redução de Danos, em nossas Plenárias. Fala então a Conselheira SANDRA,  
615 lembrando inicialmente ao VIEIRA que a dois meses não há preservativos nas Unidades  
616 de Saúde, pois a união não repassa o que deve, o estado não passa o que pactuou e o  
617 município ainda não comprou o que pactuou. Lembrar de que cada relação sexual  
618 desprotegida de janeiro até agosto, não se recupera. E não é somente para gravidez. Tem  
619 o HIV que é tão grave quanto uma gravidez. E contextualizando então, quando a atual  
620 administração entrou o Programa de Redução de Danos, que é tão caro para nós que  
621 trabalhamos em AIDS e para tantas outras pessoas, ele passou do Programa de DST-  
622 AIDS do município para a Saúde Mental. Desde daquela época, quando isso aconteceu, a  
623 gente pactuou no município, que o Programa Municipal de DST-AIDS e Programa  
624 Nacional, que se fizesse uma avaliação para saber se passando de um Programa de DST  
625 para a Saúde Mental iriam se manter os princípios do Programa de Redução de Danos e  
626 o Programa tivesse o sucesso que tinha até então. O que a gente vem dizendo no  
627 Conselho Municipal é que para nós as ONGs e várias outras pessoas, ele estar ligado ao  
628 Programa DST-AIDS ou a Saúde Mental não importa muito, desde que seja mantido e que  
629 nós façamos uma avaliação disso. Isso é que nós cobramos sempre, até porque nos  
630 demais estados e municípios do Brasil ele continua vinculado a DST-AIDS. Talvez Porto  
631 Alegre possa mostrar que vinculado a Saúde Mental, possa ser melhor. Isto é o que  
632 gostaríamos de saber, pois é uma responsabilidade muito grande passar de uma gerência  
633 para outra. Não sei se vocês vão conseguir fazer isto em ao pouco tempo. Fala então a  
634 Senhora MONICA, psicóloga, Coordenadora do Programa de Redução de Danos de Porto  
635 Alegre. Agradeço a abertura da SANDRA. Temos os nossos Redutores presentes e  
636 gostaria que se identificassem. Não temos todos, pois as atividades começam muito  
637 cedo e alguns moram muito longe. O tempo é pouco e esta pauta foi solicitada por nós a  
638 algum tempo, para que pudéssemos apresentar à este Conselho o Programa de  
639 Redução de Danos, que o Conselho não tinha tido a oportunidade de conhecer. Nós  
640 crescemos muito. A demanda lá fora mudou. Ela vem nos pedindo mudanças.  
641 Começamos a ter um olhar diferenciado. Estar vinculado a Saúde Mental nos trouxe  
642 facilidades, naturalmente, uma vez que vinculados a DST-AIDS e a Saúde Mental,  
643 lidando com as comorbidades e a dependência química, naturalmente apresenta a  
644 saúde mental, nos trouxe muitas facilidades, nos vinculando a Rede. Assim hoje,  
645 ampliamos muito mais o nosso trabalho. Acolhendo, direcionando, acompanhando.  
646 Estamos na ponta. Nosso trabalho é na ponta. Estamos lá aonde ninguém vai. Então,  
647 apresento agora o nosso Programa (Material anexado ao final desta ata e arquivado na  
648 Secretaria do Conselho). Discorre sobre o que é Redução de Danos, comenta que este  
649 trabalho, a tempos atrás, era noturno. Hoje é de manhã, de tarde e a noite. No noturno  
650 surge a demanda para a tarde, que vem a demanda para a manhã. Problemas de  
651 Testagem em hepatites. Marcamos os exames para serem feitos. Marcamos as famílias  
652 para acompanharem seus filhos, maridos ou irmãos. Todas as demandas que surgem à  
653 noite são acompanhadas pelos técnicos redutores durante o dia. O PRD se relaciona com  
654 o CAPS-AD, que hoje temos lá no Postão da Cruzeiro. Um CAPS embrionário. A obra  
655 total deve ser entregue até o final deste mês. Temos dois redutores, que estão presentes  
656 aqui, que estão lotados neste CAPS AD. A Secretaria da Saúde de Porto Alegre é a  
657 pioneira em ter convênio com Comunidades Terapêuticas, no Brasil. O Programa de  
658 Redução de Danos é triagem para estas comunidades e mais outras tantas. Passa a falar  
659 o Redutor DANIEL, que explica como é o fluxo do CAPS, de sua relação com as  
660 Unidades Básicas, PSF, da Região Glória/Cruzeiro/Cristal e da importância da Redução  
661 de Danos lá dentro também, ou seja, a gente está numa comunidade, direto e está já era  
662 uma região desde o início do Programa. Então o vínculo com a população já existia. Abriu  
663 o CAPS e eu e a TANIA fomos cedidos para o mesmo e viu-se então que este fluxo do

664 CAPS, Redução de Danos, Saúde Mental e as Unidades de Saúde e PSFs, facilitaram o  
665 atendimento aos usuários, no sentido de que cada vez que um usuário procura um  
666 atendimento ele tem que contar a sua vida e o porque que está ali. Isto facilita a  
667 mediação que o Redutor faz enquanto atendimento, ou seja, ele chega ali, muitas vezes  
668 já sendo reconhecido pelo Redutor. Facilita o atendimento e esta é a razão do fluxo. É um  
669 trabalho multidisciplinar e intersetorial, porque tem uma Equipe no CAPS, composta pelo  
670 Psiquiatra, Psicólogo, 2 Redutores, Assistente Social, 2 Terapeutas Ocupacionais. É  
671 intersetorial porque trabalha junto com o COAS. O Acolhimento é diferenciado e o histórico  
672 também, porque já tem um cadastro na Redução de Danos. Isso é importante, pois não  
673 basta o médico conhecer ele na hora e dizer: “tu quer te tratar? Tudo bem tu é sem  
674 vergonha, tu é safado ou está usando porque tu quer?” Não, ele tem um  
675 acompanhamento desde então, da criação do Programa onde os Redutores atuam e  
676 acabam contemplando. Fala a seguir o Redutor de Danos GUILHERME que fala sobre  
677 o “Ipointo” que é um Banco de Dados que foi criado pela Seção Estadual de DST-AIDS.  
678 Ele foi implantado em maio de 2008. Temos alguns dados. Ele nos dá o norte, nos dá  
679 como está sendo feito nosso trabalho, quantitativamente e qualitativamente. Por  
680 exemplo, temos 108 usuários cadastrados desde maio passado. Este cadastro é feito  
681 através do usuário que vai lá no Postão da Cruzeiro onde preenchemos uma ficha e  
682 após colocamos dentro do Banco de Dados. Sendo a ficha um pouco grande houve  
683 dificuldade de se fazer um trabalho de campo. Lá na Vila, no beco, no escuro, fica difícil  
684 de preencher. Decidimos fazer então dentro do Postão e nos Abrigos. Coletamos todos os  
685 tipos de informações possíveis. Fala a seguir o MÁRIO, que é o Assistente de  
686 Coordenação do Programa. Diz que aproveitando a vinda para este Conselho trazem as  
687 demandas do grupo. Sobre recursos financeiros, para terem uma idéia, somos uma  
688 equipe de 10 redutores, um assistente de coordenação e a coordenadora. Nosso contrato  
689 de trabalho é renovado anualmente. Hoje recebemos um salário mínimo, para trabalhar  
690 24 horas por dia, de segunda a domingo. Como nós moramos em comunidades os  
691 usuários acabam nos procurando nos finais de semana. E, agora, saindo daqui, vou para  
692 a Lomba do Pinheiro, atender uma demanda. Sobre recursos materiais nem se fala. Não  
693 temos nem computador. Nosso colega teve de levar o material que estamos  
694 apresentando para casa, para podermos apresentar neste Conselho. Uniforme, como  
695 camiseta, que precisamos nos identificar. Trabalhamos em áreas de risco. A população  
696 que abordamos, acessamos, acompanhamos, são dos usuários, lá da boca, lá no tráfico  
697 mesmo. Algo que nos identifique na noite. Durante o dia é tranqüilo. A nossa sala de  
698 trabalho não podemos dizer que é sala. Então, estamos hoje neste Conselho também  
699 para que ele seja parceiro e que o nosso Secretario também olhe para o Programa de  
700 Redução de Danos. Tenho certeza que é um dos Programas que está dando resultado  
701 para a cidade e para esta Secretaria. Sobre recursos humanos, atendemos 32 áreas, com  
702 dez redutores. Isso é humanamente impossível. Solicitamos, encarecidamente, que se  
703 encontre uma forma junto a este Conselho para aumentar a Equipe. Se tivéssemos 24  
704 redutores teríamos uma média legal para Porto Alegre, pois pensamos muito lá na ponta,  
705 nos usuários, que estão nos aguardando. Retoma ao Coordenador OSCAR PANIZ  
706 reafirmando que apesar do adiantado da hora a apresentação foi excelente e o Conselho  
707 está a disposição para nós voltarmos a tratar deste assunto, pois o trabalho realizado é  
708 de muita relevância e que deixo para os que se inscreveram se manifestarem. Fala a  
709 conselheira ZILDA MARTINS, que primeiramente registra que o trabalho executado  
710 pelos Redutores merece toda a nossa consideração. É ligado a uma Política, da Saúde  
711 Mental, que tem poucos recursos. Observamos que ampliou muito a atuação de vocês,  
712 comparando-se com o que sabíamos no passado. A remuneração deve ser melhorada. E  
713 vejo que para melhorar ainda mais o trabalho de vocês é necessário o suporte de uma  
714 Rede, dos CAPS. Fala o PEDRO RIBEIRO, que quer manifestar-se principalmente com

715 trabalhador, Assistente Social do Pronto Atendimento da Cruzeiro do Sul, trabalhando a  
716 algum tempo na Saúde Mental. A partir deste enfoque é que olho o Programa de Redução  
717 de Danos e me relaciono com ele. Se viesse o pessoal de Atendimento de Rua, ia falar  
718 tanto quanto vocês, pois são os dois extremos, dentro da Prefeitura, da exclusão dos  
719 trabalhadores, pois são tão excluídos quanto a população que atendem. A deficiência de  
720 recursos. Hoje, tenho falado com meus colegas, está acontecendo uma coisa  
721 revolucionária na questão da dependência química. Estão trabalhando ali o Programa de  
722 Redução de Danos, a Emergência de Saúde Mental, o CAPS, que tem lá, e as Unidades  
723 Básicas de Saúde. Há poucos meses atrás, dependente químico na Emergência de  
724 Saúde Mental, não era emitido boletim. Ficava lá esperando e saia todas aquelas fotos do  
725 Diário Gaúcho e demais meios de informação. Hoje todos são atendidos, entram,  
726 preenchem o boletim e não ficam esperando. Graças a esta Rede que existe ali dentro e  
727 na região. Hoje, até nós não nos damos conta, temos um sistema de atenção para isso,  
728 que é bom, bonito e barato. E o Programa de Redução de Danos é o Retrato disso. Temos  
729 um caso para Congresso. O Gestor tem de se dar conta. pois é muito pouco investimento.  
730 Agora, não pode ser com uma sala, onde não se pode nem entrar para falar com alguém.  
731 E, MONICA, temos que trabalhar com avaliação, com custo, para ver quanto custa. A  
732 Prefeitura poderia estar fazendo isso para até estar granjeando visibilidade Mas há  
733 incompetência até nisso. Fala a seguir a SILVIA GIUGLIANI, que diz ser este assunto  
734 muito delicado pois faz parte de minha história. Trabalhei 10 anos na Educação de Rua.  
735 Trabalhei direto com vários Redutores. Aprendi e aprendo diariamente, a partir desta  
736 intervenção. E tem coisas assim que é meio doido ouvir. Quero que seja escutado,  
737 compartilhado, pelos redutores com o cuidado de quem conhece e respeita a prática de  
738 cada um. Penso que hoje existe um movimento que institucionaliza uma ação que é  
739 privilegiadamente potente no território, fora do espaço institucional. Ela não tem que se  
740 dar como triagem do CAPS AD, que não existe. Não dá para usarmos esta nomenclatura.  
741 Já vimos tantas vezes. Existe uma Equipe de Saúde Mental Especializada. Não existe  
742 demérito nisso. Não existe CAPS AD. Não foi credenciado. Não tem espaço físico. Não  
743 tem Equipe completa. Por respeito à cidade. Por respeito às pessoas que usam drogas e  
744 precisam de atendimento. Não podemos dizer que existe um Serviço que não existe. Isso  
745 pega mal. Olho o DANIEL, com quem compartilho muitos casos em atendimento e sei  
746 da seriedade, do compromisso e da integridade do trabalho. Fico doida de dizer estas  
747 coisas, mas ficaria muito pior se não pudesse dizer um pouco disso. Queria convidar pela  
748 “centésima vez” a Redução de Danos para participar das reuniões da Comissão de Saúde  
749 Mental. Mais ainda pelo processo de ter saído da AIDS e ter ido para a Saúde Mental.  
750 Acho que é um lugar necessário de estar se levando as questões do cotidiano, os  
751 impasses, os desafios, principalmente as construções. Terças feiras de manhã, de quinze  
752 em quinze dias, das nove as 11 horas. E pergunto qual a fonte de financiamento de vocês  
753 redutores? Compartilhar com o registro da precariedade das condições de trabalho. E é  
754 complicado, pois até o Conselho é quase conivente. Dez anos com este tipo de  
755 contratação. Desta forma e não ter mudado. É muito complicado, para um Programa que  
756 tinha de ser próprio. No Brasil já existe uma Prefeitura que fez concurso para Redução de  
757 Danos. Pessoalmente sou mais simpática a palavra agente e não técnico, pois não precisa  
758 ser técnico, para ser mais importante. A luta da Redução de Danos deve ser agente de  
759 um processo de transformação. O nome é mais vivo, orgânico e forte do que as vezes a  
760 gente se adaptar a nomenclaturas. Fala a seguir a conselheira SANDRA PERIN dizendo  
761 que teve o prazer de em 1996, participar da Equipe da Prefeitura que capacitou os  
762 primeiros profissionais e montou a Redução de Danos em Porto Alegre. Este Programa  
763 me é muito caro. Tenho muito carinho. Então, quando a gente fala que não existe CAPS  
764 AD, e não somos nós que dizemos. É o coordenador do Programa de Saúde Mental que  
765 diz que não tem CAPS AD, pois CAPS AD tem um protocolo e o que tem em Porto Alegre

766 não é um CAPS AD. E vocês precisam brigar para que tenham um CAPS AD porque é em  
767 respeito ao usuário que tem de ter determinadas coisas. Então, a fala nossa não é em  
768 relação ao trabalho de vocês e sim por uma briga de Saúde Pública e Saúde Mental, que  
769 em Porto Alegre, de todas as Políticas, a de Saúde Mental é a que mais está doente,  
770 mais está precária. Então não dá para fazer avaliação, porque eu, neste momento, não sei  
771 se o Programa, passando de um lado para outro, está melhor ou não. E ai quero  
772 compartilhar com o PEDRO. O Programa de Redução de Danos, no mundo e no Brasil, e  
773 Porto Alegre foi referência, e não sei se é ainda, no Brasil. Vinha todo mundo para copiar  
774 nosso Programa. Então não sei como a gente faz para que os Redutores não ganhem um  
775 salário mínimo. Enfim, nós acreditamos que se pode reduzir danos. A gente pode sim  
776 mudar e transformar a vida de uma pessoa e fazer a diferença a partir do ser humano.  
777 Volta a manifestar-se o Coordenador da Plenária, OSCAR PANIZ, dizendo que temos  
778 provocado os Redutores de Danos que participem mais de nossos fóruns, pois nós  
779 temos o compromisso de que evolua esta questão da remuneração, das condições de  
780 trabalho e eles têm de nos cobrar. Mas para isso também precisamos do envolvimento  
781 deles com o Conselho Municipal de Saúde. Agradecemos a presença de todos e até a  
782 plenária de 21 de agosto próximo. As 21:35 horas, nada mais havendo a tratar, é  
783 encerrada a plenária, sendo lavrada a presente ata.

784  
785  
786  
787  
788  
789  
790

OSCAR RISSIERI PANIZ  
Coordenador da Plenária

AURA MENDONÇA  
Secretária.

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 04/09/2008.